

Houve um tempo, há muito tempo. E dizem que naquele tempo os animais falavam. E viviam juntos, numa linda floresta. Nessa floresta, havia uma enorme árvore. No tronco dessa árvore, porta e janelinha. Dentro dela, uma casinha. Quando o dia amanhecia, vinha sorrindo à janela uma linda menininha. O nome dela, Mirela.

Mas na casinha de Mirela não havia cortinas, nem tapetes, nem roupinhas. É porque, naquele tempo, ninguém havia inventado os tecidos que hoje existem. As roupinhas de Mirela eram feitas de folhinhas das árvores da floresta.



**CASAS  
PERNAMBUCANAS**



Eu sou o sapo Papudo  
E pulo pra frente e pra trás.  
Papudo virou o meu nome  
Porque dizem que falo demais.

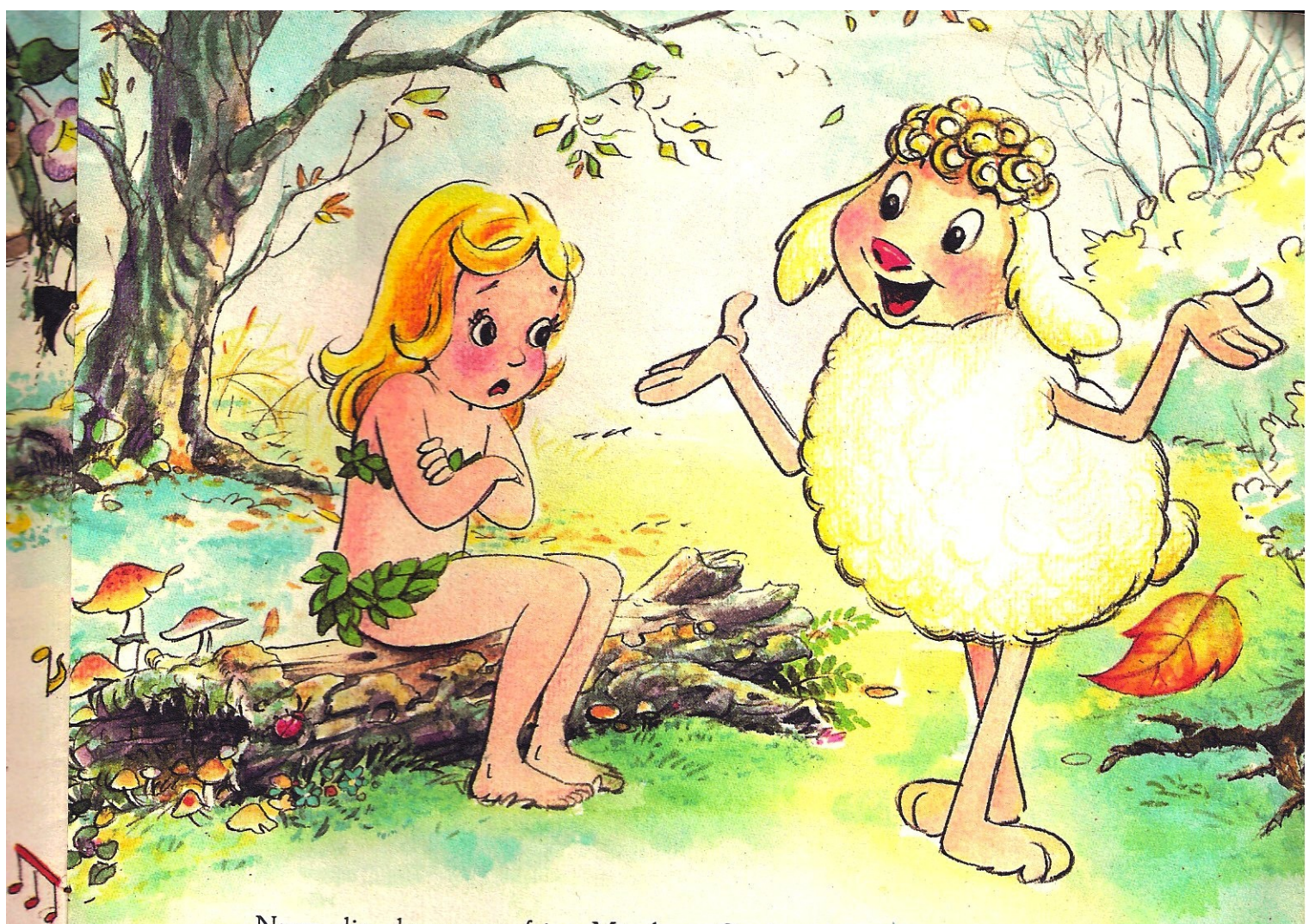
II

Todo inseto se liga na teia que faço,  
Tricotando ligeiro em trama tão fina  
E se amarra no encanto de um forte abraço.  
Saudações e tricotes, eu sou Tricotina.

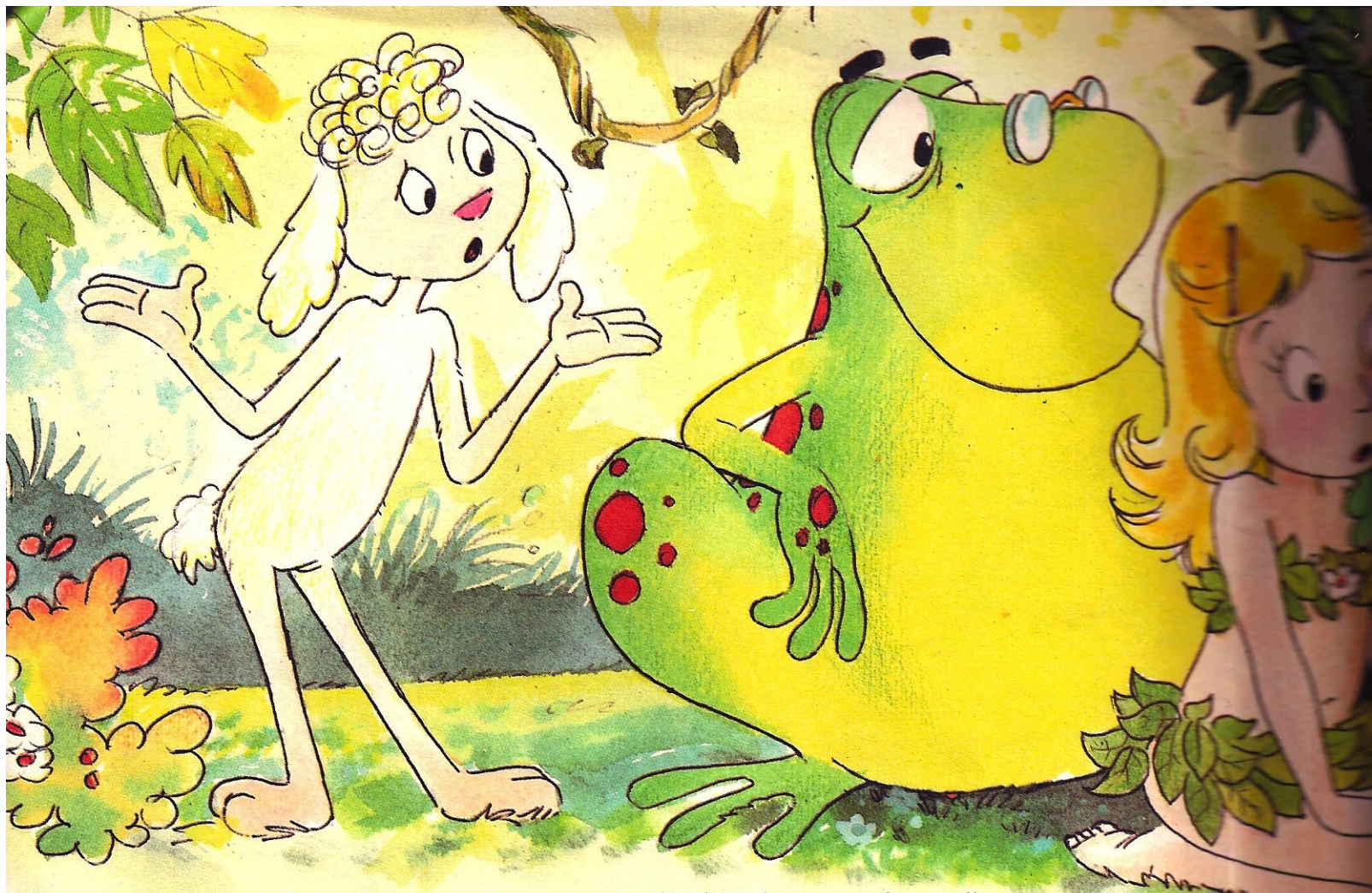
III

Sou fofinho com cachos de lã,  
Pernas finas, sou muito engraçado.  
De carneiro, mudaram meu nome  
E me chamam Cacheado.

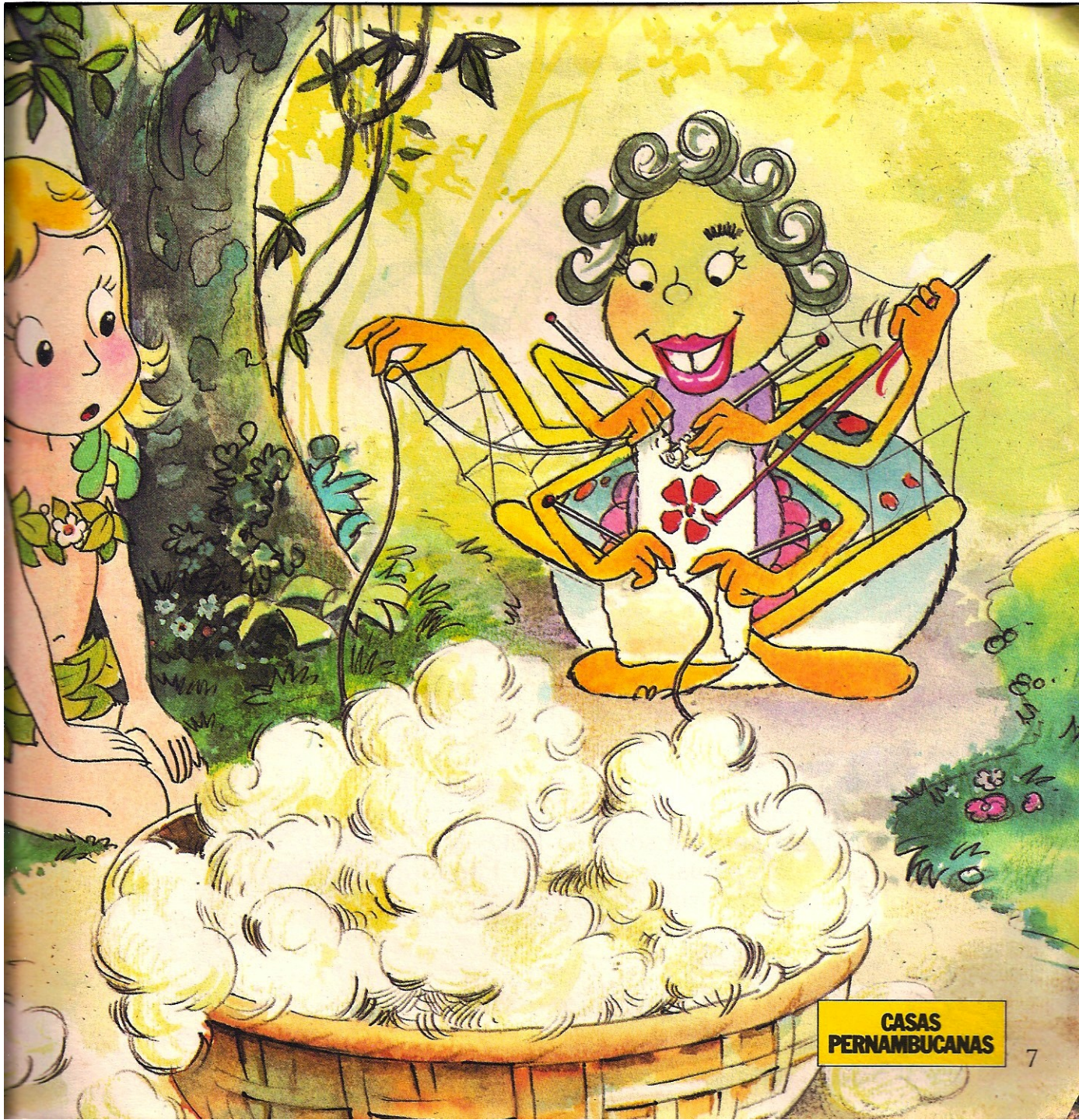
Entre os bichinhos, havia três amiguinhos com quem Mirela mais brincava. O primeiro, um fofinho carneirinho. O outro era bem gordo, um sapo bem tagarela. E uma linda aranhazinha, que morava no telhado da casinha de Mirela.



Num dia de quase frio, Mirela e Cacheado conversavam:  
— Cacheado, que peninha! O tempo frio vem chegando.  
Eu sei que você não liga. Seu corpo é todo quentinho,  
da cabeça até a barriga. Mas, quando chega esse frio, minha  
roupa de folhinhas não esquenta como a sua, nem  
cobre minhas perninhas.



O sapo Papudo, que observava o Cacheado e sua lã e olhava a Tricotina tricotar toda manhã, teve uma idéia genial. Se cortassem alguns cachinhos do carneiro Cacheado, não haveria nenhum mal. Eles crescem depressa e voltam a ficar iguais. Transformando os cachinhos em fios para a Tricotina tricotar, estava tudo resolvido. Quando o inverno chegasse, o frio nem chegaria nela.



**CASAS  
PERNAMBUCANAS**



No fim do dia, uma linda roupinha de lã estava pronta e bonitinha. Mirela vestiu e sorrindo festejou:  
— Gente, que idéia genial teve o sapo Papudo. Olhem que lindo! Eu não vou sentir mais frio.



**CASAS  
PERNAMBUCANAS**



O frio chegou e Mirela pôde até brincar na floresta com sua primeira roupinha. O sapo Papudo assistia a tudo, em cima de uma pedra na lagoa. Cacheado pulava de contente com seus cachinhos novos e fofinhos.

Dizem que assim foi inventada a primeira roupinha. E tudo acabou bem naquela floresta.